



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
Diário Jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22624

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	---	---

O Centro Apostólico "Mater Ecclesiae", do Sameiro

Em tempos, neste jornal, escrevemos um artigo, em que deplorávamos a orientação seguida pelos nossos grandes Santuários. Ai acorrem multidões de povos, oferecendo avultados donativos.

Tudo se sumia em obras voluptuárias de arte ou falta de arte, sem que, palpavelmente deslumbrássemos contributo para uma acção de missão católica, a que essas entidades se encontram vinculadas no grémio da Igreja. Chamamos, então, a esses Santuários o escândalo do século XX, na irradiação da cristandade.

Há dias, subimos a montanha santa edifício do Centro Apostólico «Mater Ecclesiae». Ficamos dislumbrados. Sim, um monumento ao Centenário do Sameiro, a inauguração no próximo dia 31 de Agosto de 1969, pois, em 28 de Agosto de 1869, uma peregrinação subiu a mesma montanha para inaugurar o primeiro monumento à Imaculada Conceição.

Percorremos todas as instalações, ainda em acabamento. Há ali execução de um projecto bem delineado; grandioso, com comodidades, com objectividade de fins apostólicos para a Arquidiocese de Braga e para o País. Sem luxos, mas com dignidade, situa-se num local, bem recatado, diante de um panorama extasiante.

Tudo forma um conjunto, que raramente se encontra em Portugal ou no estrangeiro. Tem várias alas, comunicando entre si, mas com autonomia de

funcionamento. Podem, ao mesmo tempo, decorrer diversas actividades, como retiros, cursos, ciclos de estudo, sem perturbação mútua.

No conjunto há 126 quartos. Dispostos nas alas, uns de casal, outros individuais, com apartamentos em grande parte.

Cada andar tem a sua sala de reuniões. Para peregrinos ou exercitantes mais humildes há camarotes para cada sexo, com refectórios, instalações higiénicas.

Num dos corredores, há quinze quartos para os sacerdotes da Fraternidade Sacerdotal, uma sala de estar e capela privativa.

(Continua na 4.ª página)

As riquezas do nosso subsolo continental Porque somos um País pobre?

O senhor Secretário de Estado da Indústria, engenheiro Rogério Martins, afirmou recentemente em público: «A mãe-natureza não foi avara connosco». Disse que as reservas averiguadas de pirites no Alentejo, são superiores a cento e vinte milhões de toneladas. São as terceiras maiores reservas fora do mundo comunista.

E andava-se para aí a lamuriar que seríamos, talvez, subdesenvolvidos, porque o nosso solo era muito pobre.

O relatório do Banco de Fomento afirmava: «O País parece possuir riquezas minerais consideráveis e de eminente interesse industrial».

O que tem havido é comodismo, falta de homens de garra, de planos e de acção. É por isso que os nossos braços de trabalho emigram, e somos pobres.

Benefícios para o ensino nacional da Telescola Malefícios dos detractores

Os países onde a educação está mais desenvolvida aproveitam os meios áudio-visuais, eficazmente fornecidos pela Televisão, para todos os ramos do ensino. É vulgaríssimo o seu emprego ou por cadeiras nacionais ou em circuitos fechados privativos para universidades, colégios, liceus, e escolas primárias.

Infelizmente, no nosso país, espíritos tacanhos, mesmo de educadores, agrardados a métodos de ensino absolutos,

causadores da vergonha do nosso atraso ousam irresponsavelmente atacar os métodos áudio-visuais do ensino moderno. É por isso, e por outros incompensáveis motivos, são os inimigos da Telescola.

Parece incrível tanta falta de actualização, de estudo e de interesse pelos problemas do ensino. Alguns confirmam esses problemas à escola local, ao liceuzinho, numa carreira de circuito fechado. E assim perdeu o prestígio público.

Ainda não se aperceberam de que o ensino precisa de abertura de métodos, de meios e de órgãos de ensino, saindo das únicas estruturas oficiais, onde não há o verdadeiro estímulo e responsabilidade nos resultados, com só ensino estadual.

Em boa hora o Ministério da Educação Nacional abriu novas clareiras ao ensino secundário com a criação da Telescola.

Em pouco tempo, muitas centenas de postos foram abertos, por iniciativa particular, pelo país. Vários Seminários e Colégios, cheios de prestígio pela sociedade do seu ensino, adoptaram, no seu primeiro ciclo, a Telescola.

O ensino foi facilitado, pondo cobro à dificuldade de arranjar salas de aulas. Os alunos evitaram grandes deslocções das suas terras ou de se alojarem nos locais oficiais de ensino em tabernas, etc. O próprio Estado beneficiou, porque estes alunos lhe ficam mais baratos do que os do ensino oficial. Muitos podem preparar-se em suas próprias casas.

(Continua na 4.ª página)

Construção da Estrada de Penasrais e Codceda

O senhor Ministro das Obras Públicas, no prosseguimento do plano rodoviário rural do Concelho de Vila Verde, através do Plano de Viação Rural, do Fomento Geral do País, concedeu à Câmara Municipal de Vila Verde 225.000\$00, como comparticipação para a construção da E. M. 532-1, entre Penasrais e Codceda.

Assim aqueles povos que estiveram tantos anos isolados vão sentir o início do progresso.

O Arciprestado de Vila Verde estará presente com todas as suas paróquias na Inauguração do Centro Apostólico em 31 de Agosto

Em 31 de Agosto, em peregrinação a acompanhar a Imagem de Nossa Senhora do Sameiro, todas as freguesias do Arciprestado de Vila Verde estarão presentes, com as suas associações e povo.

Trata-se de um acontecimento deveras singular, a inauguração do grandioso edifício do Centro Apostólico «Mater Ecclesiae», em comemoração do Centenário da inauguração do primeiro monumento à Imaculada Conceição, no Sameiro.

O acontecimento galvaniza toda a Arquidiocese e Portugal. Mas o Concelho de Vila Verde está ligado ao Santuário de Nossa Senhora por laços de uma devoção singular.

Depois da primeira grande peregrinação ao Sameiro, da inauguração, em 28 de Agosto de 1869, Pinho Leal, no seu Portugal Antigo e Moderno, descreve uma extraordinária peregrinação do Concelho de Vila Verde.

Nele tomará parte cerca de dez mil pessoas, que comoveram e arrastaram consigo o povo de Braga.

Foi a primeira grande peregrinação promovida fora da cidade de Braga.

Mais tarde, há quarenta anos, quando as nossas romarias e peregrinações decaíram em espiritualidade lidada, ficaram célebres na história do Sameiro, as peregrinações anuais do Arciprestado de Vila Verde, promovida pelo Arcipreste abade António José Rodrigues, seu clero e povo.

Eram piedosas, com muitas comunhões, cheias de espiritualidade. Assim o Concelho de Vila Verde tem primazia no Sameiro. Já foram dirigidas a todos os Reverendos Párcos do Arciprestado de Vila Verde circulares, pelo Reverendo senhor Arcipreste, convidando-os a que se reúnem nos Sectores de Apostolado e combinem entre si a melhor forma de darem uma presença efectiva às suas paróquias, nesta extraordinária peregrinação.

(Continua na 4.ª página)

Ainda a comemoração do primeiro aniversário da Agência do Banco FONSECAS & BURNEY

EM VILA VERDE

Teve extraordinária repercussão o que publicamos, no nosso último número sobre o primeiro aniversário da abertura da Agência do Banco FONSECAS & BURNEY, em Vila Verde.

O senhor Presidente de Administração, Fausto Pedro de Figueiredo, grande amigo desta região, veio de propósito de Lisboa, com outros directores, visitar, nesse dia a Agência de Vila Verde.

Quis manifestar a sua gratidão ao modo extraordinário como o povo respondeu a esta iniciativa, que tomou esta Agência entre as primeiras da província.

(Continua na 4.ª página)

Testemunho válido e certo

No banquete oficial que o Presidente do Brasil, Marechal Costa e Silva ofereceu ao Chefe do Governo Português Prof. Doutor Marcelo Caetano



Representantes das Colectividades Portuguesas de S. Paulo saudaram o Presidente do Conselho

o supremo magistrado da Pátria irmã pôde afirmar:

«Portugal não teria no Brasil vertido tantas almas se à palavra dos seus missionários não juntasse contemporaneamente a sua admirável obra colonial».

Com efeito na nossa obra colonial na grande nação é das grandes, eloquentes e inequívocas marcas do nosso génio civilizador como povo colonial. Tudo isto dá ao testemunho do Presidente Costa e Silva grande e especial quanto inequívoca expressão.

A visita do Presidente do Concelho ao Brasil tem constituído motivo para em vários meios da grande pátria atlântica melhorar se entender e até justificar a nossa política ultramarina, uma vez mais se reconhecendo que continuamos, como aliás não podia de ser, no caminho de sempre, o único que nos é imposto pela honra e pela justiça. Uma vez mais podemos afirmar com o Presidente do Concelho que não estamos em guerra com ninguém mas apenas defendemos aquilo que desde sempre nos pertence.

Portugal pega em armas como ainda há pouco o referiu o Ministro da Defesa, General Sá Viana Rebelo, para corresponder às exigências da opinião do seu povo.

NOVIDADE

Temas actuais do Cristianismo,

Josemaria Escrivá de Balaguer

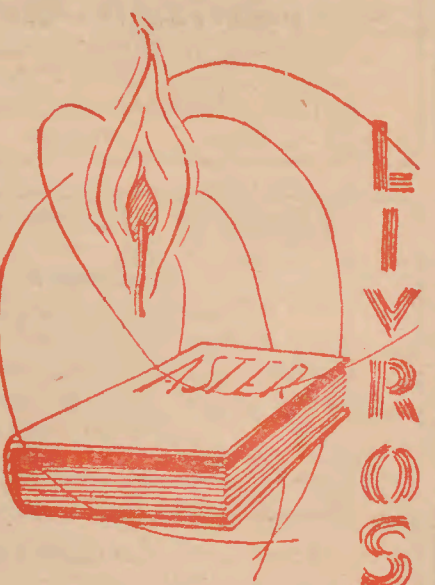
Poucas épocas da História terão conhecido uma variedade tão grande de questões como as que hoje se põem à consciência cristã. São tempos os nossos de uma profunda renovação espiritual, que demanda novos juízos de valor e um conjunto harmónico de princípios de acção.

Parece assim de grande oportunidade ir ao encontro desta sede de critério, divulgando o pensamento dos que estejam no centro desses anseios e venham contribuindo para os encaminhar, não apenas com a sua doutrina, mas com o seu testemunho.

As reflexões coligadas neste volume oferecem-nos uma dessas oportunidades. O seu autor, Mons. Escrivá de Balaguer, fundava em 1928 o Opus Dei, que iria abrir um sulco novo e profundo na história da Igreja, inaugurando um modo específico de os leigos procurarem a perfeição cristã, própria e alheia. Conhecido como «pioneiro da santidade dos leigos», Mons. Escrivá vinha afirmar que todas as pessoas, de qualquer condição social, idade ou estado, podem almejar à santidade sem abandonarem as suas responsabilidades e ocupações, antes utilizando-as como alavanca poderosa para o seu aperfeiçoamento espiritual. Pode-se dizer que a partir de então se abriram os caminhos divinos da Terra, de uma Terra que se vinha afastando de Deus, virando contra Ele precisamente as armas que devia usar para reconhecê-lo e servi-lo.

Convertiu-se assim o Opus Dei numa vasta obra que, ampliando-se dia a dia debaixo para cima, sem discriminações, havia de representar um novo horizonte para as expectativas dos leigos e uma forma do coroamento da sua posição dentro da Igreja.

Desdobra-se o pensamento de Mons. Escrivá numa multiplicidade de aspectos cuja meditação se revela fecunda para caracterizar a fisionomia do Povo de Deus e a sua acção no seio da sociedade humana. Vários deles são bem conhecidos do nosso público através das sucessivas edições do seu livro CAMINHO. E as presentes considera-



ções são, do mesmo modo, um feixe de princípios, directrices e conselhos que, nascidos de um incomensurável amor a Deus e ao mundo, propõem soluções capazes de nos manterem sempre em dia, numa comunhão permanente com as aspirações da sociedade humana.

(Continua na 2.ª página)

Festas de Verão em Vila Verde em 9 e 10 de Agosto

Vai o Rancho Típico Infantil de Vila Verde, com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Verde e a Junta Distrital de Braga, realizar as Festas de Verão nas quais são incluídos vários números, entre eles a Festa da Canção que realizará-se a no dia 9, às 21,30 horas com a colaboração de artistas da rádio e TV, e o II FESTIVAL INTERNACIONAL E FOLCLORE DE VILA VERDE, com a participação dos seguintes grupos: Rancho Infantil Viados-Barcelos, Estúdia dos Camponeses de Godinhaços-Vila Verde, Rancho Regional de Fradelos-V. N. de Famação, Rancho das Lavradeiras de Oleiros-Ponte da Barca, Rancho Infantil de Vila Verde, grupo das Lavradeiras de Escariz S. Mamede e Parada de Gatim-Vila Verde e Grupo de Danza de Marin-Pontevedra-Espanha, o qual se realizará no dia 10 pelas 15 horas.

Pelo Mundo Católico

Missa ouvida no sábado à tarde, para cumprimento do preceito da Missa Dominical

«O uso de ouvir missa no sábado à tarde, válida para cumprimento do preceito, começa a estender-se cada vez mais, sobretudo em algumas regiões. Contrariamente ao que se possa pensar ou dizer, isto não é nem uma derrogação nem um privilégio extraordinário, mas um simples regresso às ordens da Igreja. Os Judeus contavam os dias a partir do pôr do sol; os romanos, de meia-noite a meia-noite. Ansiosa de se desligar do judaísmo, a Igreja seguiu de preferência o modo de contar romano, e este uso durou até aos nossos dias. A revolução industrial e cultural gerou também o «fim de semana». O tempo livre começa no sábado pela manhã ou ao meio-dia. E surge então a «febre» do desporto, e os jornais de segunda-feira estão cheios com o resultado desportivo dos dois dias anteriores. O domingo e até o sábado dão dias de descanso, de distensão».

«Mensageiro» Julho de 1969

Salvador de várias vidas

Quando se banhava num perigoso local do rio Homem, uns metros a jusante da ponte que liga esta sede a Amares, esteve prestes a parecer agitado Domingos da Silva Soares, de Esqueiros, deste concelho, valendo-lhe a rápida decisão de José de Sousa Araújo (o Manquinha), residente nesta vila, que retirou a vítima do fundo do rio, aparente já sem vida. O comandante do Posto da G. N. R. desta localidade, António Pires Pinheiro, desempenhou também papel preponderante devendo-se aos seus conhecimentos a reanimação do dito Domingos Soares. É de salientar que este salvamento é o nono levado a efeito pelo abnegado José de Sousa Araújo, que, por tal motivo, foi alvo de várias manifestações de simpatia.

LIVROS

(Continuação da 1.ª página)

A hora dos leigos merece uma consideração atenta, porque é a hora da sua responsabilidade. Imersos em todas as contingências do existir humano, nada lhes é agora indiferente: tudo lhes pede um critério de fé, um testemunho de arejada fidelidade humana e espiritual. A essa luz, importa reexaminar todas as coisas: o trabalho profissional e as relações sociais, o amor humano e as normas da natalidade, a liberdade dos católicos e o seu espírito de serviço, o conflito de gerações e os métodos de educação, as famílias numerosas e as famílias infecundas, os universitários e os problemas políticos, o testemunho de pobreza e a cristianização das estruturas temporais. Problemas candentes, sobre os quais poucos deixam de ter uma opinião, mas poucos conseguem ter uma certeza. A partir de uma nova concepção do laivado, da sua dignidade e missão numa sociedade que não mais dispensa o seu concurso, esses problemas podem encontrar um critério luminoso, que não tolhe, mas liberta. E o que este livro nos pode ajudar a compreender e a realizar.

Pedidos a Editorial Aster, Lda
R. D. Estefânia, 8-1.º E, Lisboa-1

Tomaram posse e reuniram, em Barcelos, as Comissões da União Nacional

Em Barcelos, tomaram posse as comissões Distritais e Concelhias de Braga e Viana do Castelo da União Nacional.

Foi conferida pelo senhor presidente da Comissão Executiva da União Nacional, senhor Conselheiro dr. José Guilherme de Melo e Castro.

D. Maria Fernandes da Silva

Depois de haver sido sujeita a duas melindrosas intervenções cirúrgicas no Hospital de Santo António, encontra-se em sua casa em franca convalescência D. Maria Fernandes da Silva, esposa do nosso amigo Pradense, Domingos Gonçalves da Silva, os nossos votos de felicidades.



Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(2.ª publicação)

Pela Segunda Secção da Secretaria Judicial desta Comarca, correm editos de vinte dias, contados da Segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Carvalho Ribeiro, viúvo, proprietário; e Teresa dos Santos Ribeiro e marido José da Silva Machado, proprietário, do lugar de Santiago, Prado Santa Maria, desta Comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução ordinária (hipotecária) movida por Rosalvo Manuel de Sousa, casado, profissional de seguros, residente no lugar de Larim, freguesia de Soutelo, desta Comarca.

Vila Verde, doze de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Juiz de Direito,
Alberto Baltazar Coelho

O Escrivão de Direito,
Carlos Gonçalves Pereira

O melhor café e o

— DE —
Mário Joaquim de Quelros & C.ª
— ♦ —
TELEFONE 22013 BRAGA

CASA CLARO
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA
♦
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Fábrica Casa Nova
De Manuel José de Sá Barros
AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Livraria Rainha
■ VILA VERDE ■
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

(Continuação)

Juntando o patriotismo à profissão religiosa, em quasi todas as igrejas se notam na capela-mor, bem visíveis, as bandeiras Americana e da Santa Sé. E, como já notei, em todas se vêem expostos no «arco-cruzeiro» os números indicativos dos cânticos das missas dominicais e, às entradas, à discrição de quem-quer, exemplares do boletim semanal do serviço religioso de cada igreja, de que trouxe um espéc-

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

cimen por cada igreja que visitei. Por eles se sabe o horário das missas tanto ao domingo como à semana, as intensões das mesmas e

seus oferentes, quais os ajudantes de serviço, os horários das confissões, baptismos, reuniões e conferências na paróquia e quais os «banhos» a correr e, suscitadamente, nelles se fazem os avisos e apontam os problemas que interessam à paróquia. Por eles se sabe o nome do pároco e sacerdotes auxiliares (quasi sempre 2 ou 3) e pelos mesmos verifiquei que quasi todas as igrejas tem anexa, além da residência (reitoria), uma escola paroquial e um convento de religiosas, para o ensino e outros ministérios auxiliares. No boletim são indicados os telefones de cada um desses serviços. E tudo isto em 4 páginas de formato oitavo ou pouco mais e sem ónus para a igreja, porque os anúncios que se inserem na última página pagam toda essa despesa.

Na frente de quasi todas as igrejas em quadro preto bem visível, são indicadas as horas das missas dominicais. Esses mesmos quadros se vêem na frente das várias Igrejas protestantes, com a indicação da confissão ou seita a que pertencem (metodista, episcopaliana, etc.) e horário dos seus serviços religiosos. Nota curiosa: quando de passagem pela frente de qualquer desses templos, que se assemelhavam em tudo aos católicos (até nos vitrais) eu perguntava que igreja era, vinha logo a resposta, repulsiva e instintivamente defensiva: «é protestante».

Vê-se bem, por isso, qual o quilate da armadura que tem conservado os católicos, na Norte-América, bemdefendidos da miscelânea protestante. Que será daqui por diante, se essa armadura defensiva vai caindo, com o chamado e apreçoado «ecumenismo»?

Este dia de roteiro religioso terminou com a recepção de outro sobrinho, instrutor da Marinha que do Estado de Virgínia, onde reside, veio com duas filhas e a esposa (esta em vésperas de ser mãe mais uma vez) ao encontro do tio que já não via há 23 anos.

(Continua)

Bem lembrado ...

— Ouve lá, António. Já te esqueceste dos cem escudos que me devês?

— Não esqueci. Quando te avistei, ainda quis atravessar para o outro passeio mas já era tarde.

Por Azões

O nosso Patrono — Diz o povo que todos os santos do mês de Junho são todos populares: O Santo António, o S. João e o S. Pedro, estes os mais conhecidos. Mas há outros. Muito venerado, sobretudo na nossa Arquidiocese e na Diocese de Coimbra é também S. Paio. Este Santo, cujo nome deriva de Pelágo, é português de nascimento, natural de Coimbra. Morreu mártir em Córdova (Espanha) no ano de 925 quando tinha apenas 13 anos



S. Paio de Azões

de idade e após três anos de prisão. S. Paio é venerado pelo povo de Azões como seu patrono. Todos os anos se festeja alegremente pelo quarto Domingo de Julho, mais ou menos próximo do seu dia litúrgico, que é o 26 do mesmo mês. O glorioso santo é invocado como advogado das crianças e das doen-

é necessário que ela se transmita a nossos netos e se perpetue com a mesma fé com que se criou. Ao povo de Azões, de uma maneira particular, cabe a obrigação de fazer todos os anos a festa de S. Paio que, de sempre, foi das mais populares e concorridas nesta Ribeira. C.

VILAVERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil	60\$00
» » » (via aérea)	145\$00
França e outras nações	70\$00
França e outras nações (via aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50

— O pagamento deve ser sempre adiantado.
— Para mudar de direcção enviar 2\$00 em selos.
— O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ao câmbio actual, em cheque ou vale do correio.
— Publicam-se todas as fotografias que nos enviarmos, mas devem ser acompanhadas de 50\$00.

Pastelaria Bar - Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homénagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas JOGOS À AMERICANA — Tábuleiros — sacas — guardanapos, etc. Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

CASA BOA AMIZADE

De Manuel Soares Nogueira

de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

A Comercial de Prado

DE Fernando Duarte Pedroso

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»

Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens

Adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

